



ARTIGOS

ENTRE TEORIA E PRÁTICA: DESAFIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA NO MARAJÓ EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cleide Carvalho de MATOS

Universidade Federal do Pará - UFPA

Breves, Pará – Brasil

cleidematos@ufpa.br

<http://orcid.org/0000-0003-3229-9441>

Vivianne Nunes da Silva CAETANO

Universidade Federal do Pará - UFPA

Breves, Pará – Brasil

vns@ufpa.br

<https://orcid.org/0000-0003-3808-7618>

Eliane Miranda COSTA

Universidade Federal do Pará - UFPA

Breves, Pará – Brasil

elianec@ufpa.br

<https://orcid.org/0000-0002-5036-3147>

RESUMO: Com a obrigatoriedade de distanciamento social para combater o Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), as atividades presenciais nas universidades precisaram ser reconfiguradas e adequadas ao formato remoto. Assim, o Estágio Curricular em Gestão na Escola e Coordenação Pedagógica, Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental e o Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Humanas (FECH) do Campus Universitário do Marajó-Breves (CUMB), da Universidade Federal do Pará (UFPA) foram realizados entre fevereiro a junho de 2021 por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE). As atividades envolveram dinâmicas de aprendizagem que valorizassem o planejamento, a pesquisa, a ética e a reflexão crítica sobre a prática docente. Neste texto, socializamos como se deu esse exercício, com o intuito de refletir a prática de estágio adotada no curso de Pedagogia da UFPA/Breves em tempos de pandemia, bem como pontuar os desafios impostos à formação inicial de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial. Estágio curricular. Integração. Prática.

INTERNSHIP IN THE COURSE OF PEDAGOGY AT UFPA IN MARAJÓ IN TIMES OF PANDEMIC

ABSTRACT: As social distance became mandatory in order to fight the New Coronavirus (SARS-CoV-2), face-to-face activities in the universities had to be reconfigured and adjusted to the remote format. Thus, the Curricular Internship in School Management and Pedagogical Coordination, Curricular Internship in Elementary/Middle School Teaching, and Curricular Internship in Child Education Teaching in the course of Pedagogy at the School of Education and Human Science (FECH) in the Campus of Marajó-Breves (CUMB), of the Federal University of Pará (UFPA) were conducted from February through June 2021 by means of the Emergency Remote Teaching (ERE). The activities included learning dynamics which highlighted planning, research, ethics, and critical reflection on teaching practice. In this text, part of this exercise is presented with the purpose of reflecting the practice of internship adopted in the course of Pedagogy at UFPA/Breves in times of pandemic, as well as pointing out the challenged posed to the basic training of teachers.

KEYWORDS: Basic training. Curricular internship. Integration. Practice.

ENTRE LA TEORÍA Y LA PRÁCTICA: DESAFÍOS DE LA PRÁCTICA CURRICULAR EN LA CARRERA DE PEDAGOGÍA DE LA UFPA EN MARAJÓ EN TIEMPOS DE PANDEMIA

RESUMEN: Con la distancia social obligatoria para combatir el Nuevo Coronavirus (SARS-CoV-2), las actividades presenciales en las universidades necesitaban reconfigurarse y adaptarse al formato remoto. Así, el Internado Curricular en Gestión Escolar y Coordinación Pedagógica, el Internado Curricular en Docencia en Educación Básica y el Internado Curricular en Docencia en Educación Infantil de la carrera de Pedagogía en la Facultad de Educación y Ciencias Humanas (FECH) del Campus Universitario de Marajó-Breves (CUMB), de la Universidad Federal del Pará (UFPA) han sido realizados entre febrero y junio de 2021 por medio de la Enseñanza Remota de Emergencia (ERE). Las actividades han involucrado dinámicas de aprendizaje que valoraran el planeamiento, la investigación, la ética y la reflexión crítica sobre la práctica docente. En este texto, socializamos parte de este ejercicio con la intención de reflejar la práctica de internado adoptada en la carrera de Pedagogía de la UFPA/Breves en tiempos de pandemia, así como señalar los desafíos impuestos a la formación inicial de profesores.

PALABRAS-CLAVE: Formación Inicial. Internado curricular. Integración. Práctica.

Introdução

Este texto compartilha reflexões acerca do Estágio Curricular no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Humanas (FECH) do Campus Universitário do Marajó-Breves-PA (CUM), da Universidade Federal do Pará (UFPA), realizado entre fevereiro a junho de 2021. O Estágio no curso de Pedagogia da FECH, conforme estabelece seu Projeto Pedagógico, está organizado em cinco disciplinas, com o intuito de proporcionar uma formação crítica e qualificada. Aqui, tratamos de três desses estágios, a saber: Estágio Curricular em Gestão na Escola e Coordenação Pedagógica; Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental; e o Estágio Curricular em docência na Educação Infantil, que foi desenvolvido durante a pandemia da Covid-19 em uma perspectiva integrada.

Partimos do entendimento de que o estágio é ação essencialmente pedagógica e de aprendizagem que tem por finalidade possibilitar aos/às discentes refletirem sobre sua atuação/postura didática na escola. Em outros termos, o estágio é um momento ímpar para o/a graduando/a vivenciar a inter-relação entre a teoria e a prática, tão importantes na qualidade do ensino. É ainda um privilegiado período para refletirmos o espaço escolar não apenas como o lugar de intercâmbio cultural e consolidação dos conhecimentos teóricos, mas, também, de entendermos a escola como um potencial campo de pesquisa (PIMENTA, 1997).

Em âmbito nacional, o estágio é respaldado pela Lei Federal nº 11.788/2008, Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CP nº 2/2019) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). No contexto da UFPA, o estágio é regulamentado por meio da Resolução nº 4.399, de 14 de maio de 2013, que aprova o Regulamento de Ensino de Graduação, complementado pela Resolução nº 4.262, de 22 de março de 2012, ambas do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) dessa Universidade. Tais documentos estabelecem que a atividade de estágio envolva uma dinâmica específica e aconteça propositalmente na escola, a fim de promover a interação do/a estagiário/a com o contexto escolar, dinâmica que, durante a pandemia da Covid-19, necessitou ser revista, repensada e reconfigurada.

A situação emergencial da pandemia causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), em 2020, impôs ao mundo a obrigatoriedade do isolamento social, enquanto estratégia de combate ao vírus e de organização da vida em sociedade. O Estado Brasileiro, sobretudo nas esferas estadual e municipal, adotou diferentes decretos para suspender as atividades presenciais, tais como as aulas em escolas e universidades. Com a suspensão das aulas presenciais as ações acadêmicas e pedagógicas tiveram que ser reconfiguradas, exigindo da FECH/CUMB/UFPA e seus docentes repensarem suas pedagogias, o que consistiu em refletir as possibilidades do *fazer/ser* docente nesse contexto pandêmico, considerando o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como uma alternativa viável na garantia da continuidade do ensino.

O ERE foi regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC) e CNE, por meio de portarias (Portarias nº 544/2020, que revogou a Portaria nº 343/2020; Portaria-CAPES nº 55/2020), Medida Provisória nº 934/2020; Resolução nº 2/2020 e Parecer CNE/CP nº 05/2020. Tais documentos, em caráter excepcional, normatizaram a substituição do ensino presencial, incluindo os estágios e as práticas que exigem laboratórios especializados por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação (TIC), bem como outros meios convencionais, pelas escolas e universidades em tempos de pandemia. A UFPA, amparada nos supracitados documentos, aprovou a Resolução nº 5.294/2020, instituindo diretrizes acadêmicas gerais para o ERE, entendido como um conjunto de estratégias didático-pedagógicas a ser usado de forma excepcional e temporária, pelos seus diferentes cursos ofertados (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2020).

Deste modo, para desenvolver o Estágio Curricular, nosso desafio acadêmico consistiu em *pensar e criar* alternativas viáveis para validá-lo, tendo o cuidado de assegurar aos/às discentes condições de experienciarem a docência e entenderem o dinamismo do fazer didático-pedagógico nos diferentes e singulares espaços educacionais. O enfrentamento de tal desafio levou-nos a investir em uma proposta que integrassem os estágios anteriormente citados, com a perspectiva de possibilitar ao aluno/a vivenciar experiências de aprendizagens por meio de atividades remotas.

Nesse desafio acadêmico, priorizamos dinâmicas de aprendizagem valorizando o planejamento, a pesquisa, a ética, a criticidade e a reflexão sobre o *fazer/agir* docente, indispensáveis para a construção da identidade professoral. Neste texto, socializamos as atividades desenvolvidas, bem como procuramos refletir a prática de estágio adotada no curso de Pedagogia da UFPA/Breves em tempos de pandemia, e, assim, pautar os desafios impostos à formação inicial.

1 O Estágio Curricular em uma perspectiva integradora

Diante da expectativa lançada à escola no cenário atual, em que o/a professor/a é desafiado/a assumir a docência sem descuidar das realidades e universos culturais específicos e de uma formação para o desenvolvimento humano, adotamos, na proposta de Estágio, o princípio da integração. Assumimos tal perspectiva enquanto dimensão teórico-prática fundamental para a realização do Estágio Curricular e oportunizar aos/às discentes do curso de Pedagogia um diálogo crítico-reflexivo acerca da docência no contexto da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Gestão e Coordenação Pedagógica na Escola.

A concepção de “integração” tem como base a compreensão da educação como uma totalidade social, mediada pelos processos históricos, econômicos, sociais e culturais (CIAVATA, 2010). Ou seja: “A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar.” (CIAVATA, 2010, p. 85).

Apoiadas em Araújo e Frigotto (2015), entendemos que o ensino integrado não se resume a uma concepção de ensino médio ou educação profissional técnica, mas abarca toda a educação básica e formação humana em geral. Para esses autores, ‘integração’ é

um princípio pedagógico orientador de práticas formativas focadas na necessidade de desenvolver nas pessoas (crianças, jovens e adultos) a ampliação de sua capacidade de compreensão de sua realidade específica e da relação desta como a totalidade social. (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 64).

Os autores permitem considerar que a dimensão integradora indica uma posição pedagógica comprometida com uma sólida formação docente. Isso significa que a dimensão integradora valoriza a autonomia docente, a emancipação e o compromisso com a transformação social. Uma prática pedagógica integradora privilegia posturas/ações didáticas transformadoras não restritas ao palco da sala de aula, mas envolve a sociedade como um todo. E nesse processo professores/as e alunos/as são levados/as a refletirem e interpretarem a realidade, bem como agir sobre ela.

Adotando a dimensão integradora, tal como propõem Araújo e Frigotto (2015), assumimos a autonomia docente como condição para desenvolver nos/as acadêmicos/as a capacidade de compreenderem a realidade da escola e da sociedade de forma crítica. Araújo e Frigotto (2015, p. 74) entendem:

A autonomia, condição desejável pelo ensino integrado, [...] como capacidade de os indivíduos compreenderem a sua realidade, de modo crítico, em articulação com a totalidade social, intervindo na mesma conforme as suas condições objetivas e subjetivas. Em outras palavras, reconhecendo-se como produto da história, mas também como sujeito de sua história.

O exposto nos leva a assegurar ser a dimensão integradora perspectiva comprometida com a valorização do diálogo crítico, da auto-organização, do trabalho coletivo e atitudes humanas transformadoras. Mostra, assim, que uma didática integradora não se resume a escolhas de técnicas de ensino, envolve, sobretudo, compromisso pedagógico, dentro dos limites colocados pela pandemia à escola pública, com o ensino e aprendizagem dos/as alunos/as.

A integração é um princípio de organização curricular indispensável na realização dos estágios acadêmicos, pois, evidencia a interconexão da prática pedagógica com a teoria educacional. Pimenta e Lima (2012, p. 44) afirmam que “a compreensão da relação entre teoria e prática possibilitou estudos e pesquisas que têm iluminado perspectivas para uma nova concepção de estágio”. Isso mostra que o estágio, como atividade teórica, possibilita o desenvolvimento de pesquisas, e assim, acrescenta formação teórica ao acadêmico e o desenvolvimento de novas aprendizagens.

O estágio é elemento fundamental no processo de formação dos profissionais da Educação; é o ponto de inflexão das disciplinas trabalhadas no curso de Pedagogia que dá suporte à docência, à coordenação e à gestão. Por meio dos estágios, promove-se a relação entre a Universidade e as Escolas de Educação Básica, entre a teoria e a prática, mediada pelas relações culturais, sociais e subjetivas. Esse processo é extremamente rico, potente e desafiador para docentes, discentes e professores formadores.

Dialogando ainda com Pimenta (1997, p. 149), podemos assegurar que o estágio é uma “atividade que traz os elementos da prática para serem objeto de reflexão, de discussão, propiciando conhecimento da realidade na qual irão atuar”. E esse exercício não é exclusivo da escola e sala de aula. Como assevera Arroyo (2000), não se é professor somente quando se está na escola, uma vez que *ser professor* não se limita apenas a uma profissão e à prática de dar aulas. *Ser professor* invade a dimensão pessoal e a vida de quem assume essa identidade.

Cabe lembrar e entender que a “sala de aula em que um professor vai trabalhar não está isolada no mundo, ela se encontra dentro de uma escola que tem seus valores bem estabelecidos” (CARVALHO, 2012, p. 3), e que se articula aos acontecimentos no mundo. No cenário atual, podemos perceber que essa sala de aula não se resume ao espaço físico do prédio escolar, podendo ser, também, o espaço virtual e o espaço da casa do/a aluno/a e do/a professor/a.

Compreender a escola e a sala de aula nesse rearranjo possibilita pensar e desenvolver o estágio curricular como oportunidade do/a acadêmico/a refletir a realidade da escola considerando as diversas e singulares situações do momento atual, o que contribui para que o estagiário enriqueça seus conhecimentos e formação docente.

No contexto atual, dominado pelas incertezas provocadas pela pandemia da Covid-19, fica muito mais evidente a necessidade de uma formação docente, conforme apontam Pimenta e Lima (2012). Nessa perspectiva, conceber o Estágio Curricular de forma integrada é uma estratégia para superar a fragmentação na relação entre ensino, pesquisa e extensão. Por meio do estágio, “supõe que se busque novo conhecimento

na relação entre explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidos na postura investigativa". (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 46).

Nas disciplinas de estágios, a observação, a participação e a atuação são princípios e dimensões que oportunizam aos/às acadêmicos/as exercitar a prática da pesquisa, bem como a criticidade, o respeito ao saber do/a outro/a e à diferença. Atos que na perspectiva freiriana englobam a dimensão do diálogo, fundamental para problematizar e colocar em pauta na escola e sala de aula temas que estão no contexto social. Exercício que evidencia a função sociocultural da educação e permite aos/às alunos/as lerem a realidade e agirem sobre ela. Todo esse processo leva o/a acadêmico/a planejar as ações educativas, refletir acerca da relação professor/a-aluno/a, bem como a forma de abordar o conteúdo e avaliar os diferentes níveis de aprendizagem dos/as alunos/as.

Na Educação Infantil, é imprescindível aos/às acadêmicos/as de estágio curricular supervisionado considerarem as fases de desenvolvimento psíquico e social nas quais se encontram as crianças de 0 a 5 anos. Os valores sociais, as experiências do cotidiano, rotinas diárias na escola e no ambiente familiar, as relações inter- e intrapessoais são fatores fundamentais para que o/a futuro/a docente possa compreender como deve ser a preparação de um cenário próprio para as interações promotoras do desenvolvimento, subordinados à necessidade de que o arranjo das condições de aprendizagem articule adequadamente conteúdos, atividades, horários, espaços, objetos e parceiros disponíveis.

Assim sendo, segundo Oliveira (2002), os ambientes físicos e os arranjos especiais existentes em creches e pré-escolas têm sido apontados como setores que requerem especial atenção e planejamento. Portanto, cabe ao estágio na Educação Infantil proporcionar aos/às acadêmicos/as a compreensão de como atuam diariamente os/as professores/as desse nível de ensino, que em suas rotinas diárias precisam observar, documentar, oferecer material, coordenar situações envolvendo pequenos e grandes grupos, acompanhar e fazer parte dos vários projetos existentes na instituição, bem como interagir com as crianças enquanto trabalham, além de cuidar da merenda e organizar os momentos de repouso, a entrada e a saída diárias.

As referidas tarefas e preocupações pragmáticas são elementos que colaboram para delinear os objetivos, as atividades e as estratégias de ensino, adequados aos níveis de desenvolvimento das crianças; fatores esses que deverão considerar, ainda, a atual conjuntura de pandemia na qual o mundo se encontra. Portanto, nesse ínterim, faz-se primordial colocar em prática não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas, também, a visão e atuação de professores/as que atuam nesse nível de ensino nas instituições de Educação Infantil no município.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o estágio curricular tem por finalidade subsidiar a prática docente com crianças na faixa etária de 6 a 10 anos de idade. Uma dinâmica que exige do/a acadêmico/a, futuro/a professor/a, refletirem sobre os/as alunos/as, isto é, quem são? De onde vêm? O que já conhecem? Com que brincam? É importante entender que mesmo não estando mais na Educação Infantil os/as alunos/as dos Anos Iniciais, sobretudo do Primeiro Ano, são crianças. E como crianças, requerem espaços para a brincadeira e a ludicidade, elementos culturais que na escola podem despertar o potencial de participação e interação nas atividades. Ignorar isso pode levar a uma pedagogia homogeneizadora.

A docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental exige do/a professor/a um olhar diferenciado em relação aos/às seus/suas alunos/as e sensibilidade para organizar e planejar atividades capazes de mobilizar de forma crítica e fecunda o processo educativo. Esse processo envolve a escolha de métodos que possibilitem

trabalhar os conteúdos educacionais dialogando com a realidade do/a aluno/a. Além da metodologia de ensino, o/a acadêmico/a é levado/a a compreender acerca dos instrumentos e critérios avaliativos, os quais devem se pautar em uma concepção teórica de avaliação voltada para promover o ensino como ferramenta de emancipação. O estágio, nesse nível oportuniza, também, que a/ao acadêmico/a reflita sobre a relação professor/a e aluno/a, isto é, em como estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo com seus/suas alunos/as, o que inclui estabelecer contato e diálogo com os pais/responsáveis dos/as mesmos/as.

O Estágio Curricular em Gestão e Coordenação Pedagógica tem como finalidade promover atividades orientadas e supervisionadas sobre o trabalho de gestão escolar e coordenação pedagógica no contexto escolar junto a diretores e coordenadores pedagógicos da Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental. Para que o/a acadêmico/a compreendam os processos de gestão e coordenação do trabalho pedagógico, precisam participar da elaboração e/ou implementação do Projeto Pedagógico da Escola; acompanhar a 'apreciação/correção' do preenchimento de Diário de Classe; observar o calendário escolar; participar do planejamento e da realização de reuniões pedagógicas; acompanhar o planejamento de atividades para o trabalho com as famílias; acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos de gestão escolar e coordenação pedagógica; acompanhar o processo de avaliação institucional na escola; orientar a elaboração de planos de aula na perspectiva dialógica; orientar docentes para a elaboração de projeto de trabalho que efetive uma proposta de currículo integrado; etc.

Todavia, em função da emergência sanitária que estamos vivendo, muitas atividades tiveram que ser redefinidas para se adequar à realidade. Mas mantemos o foco na docência como base para a formação do/a professor/a, do/a coordenador/a e do/a gestor/a escolar, por compreendermos que os conceitos de "organização", "gestão", "participação" e "cultura organizacional" podem ser desenvolvidos por meio de atividades de planejamento pedagógico-curricular, de elaboração de projetos de ensino integradores que são áreas de atuação de gestores e coordenadores.

2 Desafios da formação em Pedagogia no Marajó em tempos de pandemia

Em um contexto marcado pelo aprofundamento das desigualdades sociais com a crise sanitária eclodida com a pandemia da Covid-19, os desafios acadêmicos tornam-se muito mais acentuados. Isso porque as escolas, e todo o cenário educacional, foram obrigadas a repensar seus paradigmas de ensino e aprendizagem e, por conseguinte, o processo formativo do profissional docente. Sendo necessário, portanto, rever a atuação pedagógica, filtrando o que poderia favorecer uma formação qualificada não apenas para o mercado de trabalho, mas para formar cidadãos/ãs conscientes de seu papel, isto é, sujeitos/as com capacidade de enfrentar as vicissitudes de uma realidade marcada por injustiças.

Com tal perspectiva, e o desafio de desenvolver uma prática formadora que dialogue com o contexto marajoara, pautamos atividades que nos permitissem praticar uma posição dialógica, assumindo a responsabilidade de orientar, e não conduzir os discentes para o exercício da autonomia docente. Afinal, no contexto de distanciamento social, e de uma realidade complexa, os desafios impostos requerem profissionais que saibam agir em um mundo em constante mudança (LIBÂNEO, 2004).

Adotou-se, desse modo, uma metodologia que valorizasse a prática e a produção do conhecimento como processo constitutivo do diálogo crítico e colaborativo; que privilegiasse a responsabilidade individual e coletiva, a interação *on-line*, a capacidade ética, crítica e reflexiva no fomento ao *fazer/ser* docente em tempos de pandemia. Para tanto, planejamos atividades envolvendo os três estágios, sem deixar de considerar suas

respectivas cargas horárias e natureza. Entendemos, pois, que os/as futuros/as docentes precisariam ter compreensão dos desafios que fazem parte do trabalho pedagógico, desde a gestão da sala de aula, até a gestão da escola e, assim, refletir sobre a profissão que irão assumir.

Nesse sentido, o Estágio Integrado visou promover a iniciação dos/as estudantes à prática na escola por meio de atividades de pesquisa, diálogo com profissionais atuantes nos níveis de ensino referentes aos estágios, elaboração de projetos de formação continuada, projetos de ensino-aprendizagem, planos de aula e material didático; análise de livros e material didático usados nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. A preocupação foi desenvolver atividades que possibilitassem aos/às estagiários/as analisar e refletir criticamente a prática docente no contexto das escolas do Marajó.

O planejamento das atividades envolveu inicialmente diálogos e reflexões entre os/as docentes responsáveis pelos estágios acerca de estratégias e metodologias a serem adotadas no decorrer da realização dos estágios no formato remoto, de modo que não compromettesse a qualidade da formação. Após esse exercício, iniciamos, no dia 24 de fevereiro de 2021, as disciplinas de estágios, com encontro virtual por meio da plataforma *Google Meet* para apresentar o projeto e dialogar sobre as atividades com os/as alunos/as, assim como criar uma agenda de acompanhamento virtual. Tal agenda materializou-se por meio de um grupo no *WhatsApp*, uma sala no *Google Classroom* e encontros *on-line* no *Google Meet*, que se configuraram em verdadeiros plantões virtuais para tirar dúvidas dos/as discentes no período de fevereiro a junho de 2021.

Entendemos o estágio como espaço de interação, reflexão e iniciação à docência, por isso, promovemos uma *live* com profissionais que atuam/atuaram na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, gestão e coordenação pedagógica. A atividade teve como tema “Práticas de gestão, coordenação e docência na Educação Infantil e Ensino Fundamental”. O diálogo perpassou por questões como a prática institucionalizada marcada pelas experiências e aprendizagens costuradas pelos/as profissionais ao longo de suas respectivas trajetórias. Também, foi possível refletir sobre aspectos da organização e planejamento educacional, a estruturação dos espaços, o calendário escolar, entre outros. Essa atividade permitiu a aproximação dos acadêmicos com a realidade vivenciada pelos docentes e instigou a curiosidade epistemológica, a qual foi exercitada por meio da pesquisa.

A pesquisa, enquanto princípio educativo e “parte da natureza da prática docente” (FREIRE, 1997, p. 29), foi desenvolvido por meio da aplicação de questionários direcionados aos grupos de professores/as, pais, coordenadores/as e gestores/as de cada etapa de ensino referente aos estágios. Os/as estagiários/as, organizados em grupos, elaboraram o referido instrumental com perguntas abertas e fechadas para coletar dados sobre as atividades educativas, bem como identificar como os/as profissionais participantes da pesquisa vivenciaram o trabalho pedagógico durante a pandemia e como os pais acompanharam esse processo com seus/suas filhos/as. Entre os resultados, destaca-se que no ano de 2020 não foi realizado nenhum tipo de atividade com os/as alunos/as nas escolas municipais; em 2021, as atividades envolveram a confecção de Cadernos Pedagógicos entregues aos pais. Muitos pais não conseguiram acompanhar seus/suas filhos/as, devido à própria dificuldade com a leitura e a escrita.

Com base nos resultados desta pesquisa, os/as discentes elaboraram três projetos de formação continuada direcionados à Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Gestão e Coordenação. Os projetos os/as permitiram refletir sobre a produção e apropriação de conceitos e concepções teóricas, como instrumento para a melhoria das práticas de ensino no contexto da escola básica no município de Breves. A atividade permitiu, ainda, aos/às futuros/as docentes pensar as mudanças ocorridas na escola com a pandemia, bem como nas posturas e posicionamentos adotados por professores/as, gestores/as – exercício que auxiliou a compreender a complexidade das práticas institucionais e formativas.

Na perspectiva da reflexão crítica, os/as alunos/as foram orientados/as a elaborar projetos de ensino com temas que corroborassem para uma formação cidadã, como a educação em direitos humanos, educação ambiental, relações de gêneros e étnico-raciais e saberes culturais. Os projetos trataram dessas temáticas como eixos integradores entre as disciplinas do currículo escolar, tendo como base a proposta curricular da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Breves.

Para esta atividade, organizamos a turma em grupos formados por três componentes, os quais precisaram elaborar um projeto de ensino-aprendizagem, tendo como base uma das temáticas apresentadas anteriormente. Além do projeto de ensino-aprendizagem, os/as discentes elaboraram planos de aulas e Cadernos de Atividades de acordo com a temática escolhida. A intenção foi analisar se os/as discentes conseguiriam articular e desenvolver a temática abordada no projeto de ensino-aprendizagem por meio dos Planos de Aula e Cadernos de Atividades.

No Estágio Curricular de coordenação e gestão pedagógica foi avaliado o trabalho em equipe, por isso, consideramos na avaliação o processo de elaboração do projeto e o projeto propriamente dito (pertinência, fundamentação teórica, finalidades e metodologia). Nos Estágios de Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, avaliou-se os planos de aula e os Cadernos de Atividades. Por meio dessa atividade procuramos estimular o trabalho em equipe, a parceria no processo de escrita e o exercício do planejamento de aulas.

Ao todo foram entregues 10 projetos. Destes, 6 (seis) abordaram a temática "Educação Ambiental"; 3 (três), a temática Direitos Humanos, e 1 (um) abordou o tema "Saberes Culturais". Quanto ao nível de ensino, 4 (quatro) foram direcionados para a Educação Infantil, e 6 (seis), para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A temática 'Educação Ambiental' foi a mais escolhida pelos/as estagiários/as. Observa-se, nos projetos, uma preocupação com a realidade ambiental vivenciada na Amazônia e a necessidade de desenvolvimento de uma consciência cidadã pautada na sustentabilidade ambiental.

Com a finalidade de aproximar os alunos do currículo escolar, solicitamos a elaboração de uma Ficha de Avaliação para analisar os Cadernos de Atividades da Educação Infantil e os livros didáticos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em trio, os/as alunos/as elaboraram uma Ficha de Avaliação com critérios previamente estabelecidos, as quais se fundamentaram em uma concepção de educação pautada no respeito e na valorização da diversidade, da sustentabilidade ambiental e da cidadania. Posteriormente, elaboraram um parecer sobre o material didático analisado, que foi entregue aos/às docentes responsáveis pelos estágios. Por meio desta atividade, foi possível identificar as temáticas priorizadas no currículo, os temas silenciados ou poucos explorados, as metodologias utilizadas, e contextualizar as referências adotadas na formação dos/as alunos/as das escolas municipais de Breves-PA.

Integra o rol de atividades a escrita de um *paper* versando sobre a análise do processo vivenciado pelos/as discentes na realização dos estágios via ensino remoto. Com essa atividade de forma individual, os/as estagiários/as foram convidados/as a refletirem sobre os efeitos do ensino remoto na qualidade da educação e formação docente. Os estágios foram finalizados por meio de encontro virtual no *Google Meet*, momento em que os/as estagiários/as compartilharam as dificuldades enfrentadas e os aprendizados adquiridos. Entre as dificuldades, destacam-se o acesso à Internet, a pouca prática para operar com as plataformas digitais e, sobretudo, o distanciamento físico, que impossibilitou aos/às estagiários/as a socialização com o campo de atuação profissional.

Considerações finais

Os estágios, como pontuado no decorrer deste texto, foram efetivados por meio de atividades integradoras abrangendo aspectos teórico-práticos que possibilitassem aos/às alunos/as desenvolverem o pensamento crítico, indispensável para a construção da identidade profissional docente. Essa experiência vivenciada em um contexto atípico nos possibilitou pensar os desafios e as possibilidades tanto da escola pública no Marajó, quanto do/a formação e da prática do/a professor/a.

Na verdade, a vivência aqui descrita nos desafiou a rever e reinventar nossa prática acadêmica e da própria universidade em relação a aproximação com a comunidade local e com lócus de formação docente. Entre os aspectos observados nessa dinâmica, destaca-se a possibilidade dos/as alunos/as refletirem sobre o trabalho docente e seus desafios frente as constantes mudanças impostas pelo capital, inclusive com a possibilidade crescente do ensino a distância.

Desse modo, nos estágios desenvolvidos de forma integrada, o desafio foi possibilitar aos alunos/as contato com um método de ensino que permita lidar com os novos desafios relacionados à organização do ensino de forma presencial e não presencial. Entendemos que, embora as atividades e dinâmicas adotadas não substituam (e não era esse o propósito) o contato direto com a escola, corroboraram significativamente para reflexão crítica e visualização da atuação na docência, gestão e coordenação pedagógica. Serviu ainda para pensar o uso de recurso tecnológico na educação, a reinvenção da escola e da própria prática docente no contexto do estado brasileiro, diante dos desafios impostos pela pandemia do Covid-19.

Nessa dinâmica a preocupação consistiu em perceber e vivenciar a práxis pedagógica de forma que teoria e prática fossem entendidas como indissociáveis na formação e no trabalho docente, de modo a propiciar ao/as aluno/as condições de refletir acerca da realidade marajoara, na qual irá atuar, refletir também sobre a relação entre a formação docente, o mundo do trabalho, as contradições sociais e suas reverberações na comunidade local.

Deste modo, acreditamos ter contribuído, por meio de nossa proposta, para que os/as discentes do curso de Pedagogia pudessem, mesmo no formato remoto, vivenciar o processo de produção de recursos didáticos, possibilitando o desenvolvimento de práticas de ensino que dialoguem com a realidade das escolas públicas nessa porção da Amazônia, por meio da elaboração de projetos e planos de aulas, como estratégia para praticar o planejamento educacional, da pesquisa como ferramenta didática inseparável à produção do conhecimento crítico, inovador e emancipador e dos saberes e experiências advindas da docência, gestão e coordenação na escola e sala de aula no contexto da Educação Infantil e Ensino Fundamental

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio

de 2020. Diário Oficial da União, Brasília-DF, Edição 114, Seção 1, p. 62, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília-DF, Edição 237, Seção 1, p. 52, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília-DF, Seção 1, p. 46-49, 15 abr. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. 10 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. 10 nov. 2021.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Estágio nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CIAVATA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 83-103.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. Educar, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hd8NXbRPrMqkY6JLMW3frDP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução n. 4.399, de 14 de maio de 2013. Aprova o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará. Disponível em: <https://www.aedi.ufpa.br/parfor/arquivos/legislacao/4399%20Reg%20Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução n. 4.262, de 22 de março de 2012. Institui o Regulamento para a realização dos Estágios Supervisionados, obrigatórios e não obrigatórios, dos Cursos de Graduação da UFPA. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/...Regimento_de_Estagio_da_Universidade_Federal_do_Para.pdf. Acesso em: 20 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução n. 5.294, de 21 de agosto de 2020. Aprova, de forma excepcional e temporária, o Ensino Remoto Emergencial em diferentes níveis de ensino para os cursos ofertados pela Universidade Federal do Pará, em decorrência da situação de pandemia do novo Coronavírus – COVID-19, e dá outras providências. Belém, 2020. Disponível em: http://proeg.ufpa.br/images/Artigos/Normas/Resolucao_5294_2020_CONSEPEAprovaoEREnaUFPA.pdf. Acesso em: 20 fev. 2022.

MATOS, C. C.; CAETANO, V. N. S.; COSTA, E. M.; Entre teoria e prática: desafios do estágio curricular no curso de pedagogia da ufpa no marajó em tempos de pandemia. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte. Vol. 14, nº. 31 (p. 171-182) 31 dez. 2022. ISSN: 2176-4360. DOI <https://doi.org/10.31639/rbpfp.v14i31.600>